



O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Declaro aberta a presente reunião.

Informo aos Srs. Parlamentares que esta reunião está sendo transmitida ao vivo, pela Internet, no *site* da Câmara. Informo ainda que as imagens e o áudio estarão disponíveis na página da Comissão logo após o encerramento dos trabalhos. As fotos do evento serão disponibilizadas no banco de imagens na página da Comissão.

Convido para compor a mesa o Sr. Deputado Nick Herbert, que já está aqui presente, a quem peço uma salva de palmas. (*Palmas.*)

Convido o representante adjunto da OPAS, Luis Codina, por meio do qual mando um abraço para o Molina. Muito obrigado pela presença. (*Palmas.*)

O Secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Antonio Carlos Nardi, ainda não está presente. Mas ele já está chegando. (*Palmas.*)

Também quero convidar o representante dos movimentos sociais, o Carlos Basília. Apesar de não ter fala, acho que todos nós temos que nos sentir representados. E o Basília nos representará bem. Peço que o senhor se sente aqui ao nosso lado. (*Palmas.*)

Nós daremos o prazo de 15 minutos para cada convidado à mesa.

Antes eu gostaria de falar a todos nós brasileiros e à nossa Deputada Raquel, que é uma Deputada atuante do Estado de Minas Gerais, da cidade de Montes Claros, que temos a visita do Deputado Nick Herbert. Essa é uma articulação conjunta de todos nós que militamos na luta contra a tuberculose, em especial do Draurio, da Cíntia, da Patrícia, enfim, de todos os que fizeram essa articulação via Ministério da Saúde.

O Deputado Nick tem realizado um trabalho importante pelo do mundo. Ontem nós tivemos uma reunião muito interessante com repercussão em todo o Congresso. Contamos com a presença do Lord Jim O'Neill, que é Senador e também Ministro das Finanças da Inglaterra, e da Profa. Sally Davies, que representa o Conselho britânico. Debates sobre a tuberculose sob o âmbito não só do tratamento, mas também do financiamento e do custeio da luta contra a tuberculose no mundo. Estaremos nos articulando para a Cidade do Cabo, e o Deputado Nick vai falar sobre isso.

Quero saudar o Deputado Osmar Terra, Presidente da Frente Parlamentar da Saúde na Casa, que está aqui presente.

Quero dizer a todos os senhores que vamos começar os trabalhos agora. Aproveito inclusive para registrar que o Deputado Nick fez um convite, para que nós pudéssemos



integrar com ele a Frente Parlamentar de Tuberculose das Américas. Nós nos dividimos em várias partes, para que possamos chegar à Cidade do Cabo com um debate de nível mundial, para trazermos informações importantes para todos. Isso nos dá um estímulo para podermos continuar na luta contra a tuberculose.

Hoje fazemos esta audiência pública, que está tendo repercussão. Já fui ao plenário, juntamente com o Deputado Nick, e me pronunciei para informar à Casa sobre a audiência e para dar visibilidade a todo o Congresso e ao País sobre o tema. E esperamos que esta audiência seja um marco da nossa Frente Parlamentar de Luta contra a Tuberculose na Comissão de Seguridade Social e Família.

Chegou agora a nossa Deputada Christiane de Souza Yared, do Paraná, que foi a Deputada mais votada no Estado do Paraná. S.Exa. é sempre presente e tem uma luta muito grande com relação à questão do trânsito, mas também está envolvida em todas as questões de saúde. Eu acho que o trânsito e a questão da motocicleta talvez sejam um dos maiores problemas que temos hoje na saúde.

Os Deputados estão chegando para participar desta nossa audiência.

Portanto, era essa a minha explanação.

Também chegou o Deputado Jorge Solla, ex-Secretário de Saúde da Bahia, que também está na luta importante contra a tuberculose. Ele não pôde estar presente ontem, porque tivemos a posse do Ministro Jaques Wagner. O Deputado Jorge Solla foi lá, e é importante que ele saiba e que até informe ao Ministro que eu estava aqui nesta reunião importante. Mas S.Exa. também lutou muito contra a tuberculose na Bahia.

Feito esse preâmbulo — também aproveitando a chegada do Nardi —, vamos passar a palavra, ato contínuo, ao Sr. Luis Codina, representante adjunto da OPAS no Brasil, para que possamos iniciar o nosso debate. Este é um debate que vamos fazer em conjunto.

O tempo do senhor é de 15 minutos.

O SR. LUIS CODINA - Muito bom dia a todas e todos.

Deputado Antonio Brito, muito obrigado pelo convite. Agradeço-lhe em nome da Organização Pan-Americana da Saúde. Deputado Nick Herbert, meus cumprimentos. A presença da sociedade civil é muito importante à mesa também. Eu queria, em nome da Organização Pan-Americana da Saúde, agradecer o convite para participar deste momento histórico para o Brasil e para todo o mundo.



O Brasil teve um papel decisivo na adoção da estratégia pelo fim da tuberculose na Assembleia Mundial da Saúde em maio do ano passado e tem demonstrado, nos últimos anos, um grande esforço na luta contra a doença.

A nova estratégia, pós 2015, que apela pela eliminação da tuberculose nas próximas décadas, reconhece o enorme esforço que os países devem fazer para atingir esse objetivo.

Portanto, é com enorme satisfação que, neste momento, ressaltamos a participação de novos parceiros nessa luta. Trata-se da participação dos Parlamentares que, no mundo, estão a subscrever essa iniciativa.

Na oportunidade, felicito, em nome da OPAS, o Deputado Antonio Brito, Presidente da Frente Parlamentar pela Luta contra a Tuberculose no Brasil, e o Sr. Nick Herbert, membro do Parlamento do Reino Unido e Presidente da Frente Parlamentar Mista de Tuberculose, pela iniciativa tão importante de criar essa frente parlamentar mundial.

Cada dia mais, a saúde é vista como um processo global. Ela não é independente nem exclusiva de um país. Vários instrumentos mundiais tendem a isso: o Regulamento Sanitário Internacional, propostas conjuntas, iniciativas conjuntas globais. Existe a ideia de que o enfrentamento desse tipo de doenças é muito importante quando existe uma conjunção de esforços ao redor disso.

É essencial que os governos se envolvam nessa luta, pois é necessário que a tuberculose esteja presente nas políticas e prioridades em todo o mundo. Hoje temos uma iniciativa muito importante na região das Américas, chamada Saúde em Todas as Políticas. Essa é um pouco a proposta de como incorporar a saúde nas discussões que vão ocorrendo em diferentes espaços: economia, educação, transporte, etc.

Então, como incorporar políticas de saúde nas políticas mais gerais, que não são as do Ministério da Saúde? Essa é uma tarefa muito importante. E eu acho que também é muito importante o papel dos Parlamentares nessa proposta.

A luta pela justiça social também é uma luta contra a tuberculose, o que se tem alcançado muito na nossa região das Américas. Mas ainda falta muito.

Na visão da OPAS, em que ângulos os Parlamentares poderiam apoiar, de uma maneira muito mais direta, essa proposta? Primeiro, fazendo muita *advocacy*, ou seja, colocando a tuberculose em espaços públicos, acadêmicos, sociais, etc., visibilizando a



tuberculose. Sabemos que a tuberculose atinge grupos que, muitas vezes, não têm muita voz na nossa região.

Então, é muito importante...

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Peço sua licença para convidar à mesa o Secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Antonio Carlos Nardi, a quem também peço uma salva de palmas. (*Palmas.*) Inclusive o Nardi representa e sempre representou todos os Conselhos Municipais de Secretários, porque foi Presidente do CONASEMS — Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde e Secretário Municipal de Saúde de Maringá. Portanto, ele possui uma vasta experiência.

Peço perdão pela interrupção.

O SR. LUIS CODINA - Bem-vindo, Dr. Nardi, à mesa!

Eu estava fazendo colocações sobre os espaços onde os Parlamentares podem ter uma atuação muito importante nessas alianças, na luta contra a tuberculose. A primeira é visibilizando o problema da tuberculose no País e na região, o que seria um processo de *advocacy*. Isso está muito vinculado à possibilidade de fazer pesquisas, de inovar e de sempre procurar novos espaços de geração de evidências científicas. Nós falamos, por exemplo, de grupos de multidrogas resistentes e de como procurar outras drogas que possam ter um efeito mais direto.

Então, esse tema da *advocacy* é um tema muito importante e que envolve a geração de conhecimento, a geração de evidência e pesquisa. Outra área, que obviamente é responsabilidade dos Parlamentares, é a área de legislação mesmo, de colocar propostas que sejam muito mais dirigidas para um processo mais equitativo de políticas sociais, de equidade, de acesso, de igualdade, em termos de possibilitar que os legisladores, de alguma maneira, elevem o patamar das condições de vida e de saúde da população. Este é um tema muito importante também. A área legislativa é *sine qua non* para os Parlamentares em toda a região.

Eu acho que o terceiro elemento importante no processo é a inclusão da participação social ao redor de todas essas frentes. Como a sociedade participa? Como diferentes atores podem participar, desde sociedades científicas até a sociedade civil mesmo, que trabalha no dia a dia, como, por exemplo, as associações de portadores de doença existentes em vários lugares?



Então, de que forma essa participação social também pode conseguir, de alguma maneira, dar visibilidade ao problema, gerar alianças e ser excelentes parceiros na luta contra a tuberculose nos nossos países?

Eu acho que essas três *advocacies* incorporam a evidência, a pesquisa e todo o processo de legislação. Trata-se de trabalhar em políticas de maior equidade e de maior igualdade. E esse processo de incorporar a população nesse processo de participação social, de direitos, etc. inclui três elementos que nós consideramos fundamentais nesse trabalho e na proposta da Frente Parlamentar Mundial.

Eu acho que a incorporação de outros atores numa proposta para a tuberculose de forma global é fundamental, porque hoje existem outros atores no circuito da saúde, não só o Ministério da Saúde. Quando estamos trabalhando numa proposta desse tipo, que envolve outros sócios e outros atores, nós temos que tentar incorporar todos os atores.

Então, nós da OPAS queremos parabenizá-los por essa iniciativa da Frente Parlamentar Mundial. Nós recebemos a Declaração de Barcelona, em que os países acordam o estabelecimento de uma frente parlamentar global. Isso é muito importante. Hoje, repito, há uma série de iniciativas de nível global que avançam justamente por essa junção de propostas técnicas, de avanço tecnológico, de participação, etc.

Nós queremos somente parabenizá-los pela iniciativa e dizer que podem contar com a OPAS no caminho de construção dessa frente parlamentar.

Muito obrigado, Sr. Deputado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Obrigado.

Vou passar a palavra ao Deputado do Parlamento inglês, Nick Herbert, a quem, mais uma vez, dou as boas-vindas e agradeço pela presença entre nós.

A Deputada Raquel fez uma pergunta, Deputado, sobre a questão da frente parlamentar brasileira. Eu estava respondendo que temos a Frente Parlamentar de Luta contra a Tuberculose da Câmara dos Deputados, que foi criada em 2012.

Em 2013, houve várias ações aqui na Câmara. Conseguimos mudar, na LDO, a possibilidade de as entidades e movimentos sociais receberem recursos federais sem a necessidade da Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social. Fizemos vários eventos. Inclusive estou vendo ali um senhor com uma camisa em que se destaca o fim da tuberculose. Peço ao senhor que se levante, por favor, para vermos a camisa.



Isso foi amplamente divulgado. Houve até um estande. Este evento é a sequência do evento que nós traçamos em nível global.

Foi muito importante a pergunta da Deputada Raquel, porque demonstra que a frente parlamentar brasileira acabou avançando para outras partes do mundo, o que proporcionou esse encontro com o Deputado Nick Herbert, que também, de lá, pensava junto conosco. Agora vamos expandir. Já são 59 países signatários da carta, e esse número está crescendo.

Já convido a todos — o Nick também vai convidar — a participarem. Nos dias 29 e 30 novembro, teremos um encontro na Cidade do Cabo, na África do Sul.

A SRA. RAQUEL MUNIZ (Bloco/PSD - MG) - Sr. Presidente, eu acabei de chegar à Câmara e também quero me integrar a esta importante frente. Como médica clínica, já cuidei de muitos pacientes.

Na minha cidade, há um hospital que só tratava de pacientes com TBC e que hoje é um hospital geral. Chegamos a países como a África e vemos que ainda há hospitais que cuidam só de pacientes com tuberculose, pois não são hospitais gerais. Isso é sinal de que avançamos em algumas coisas, mas que temos que avançar mais. Não podemos nos esquecer de que essa doença ainda é um grande mal neste século.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Com certeza.

Muito obrigado.

Deputado Nick Herbert, mais uma vez, muito obrigado pela presença. Conte sempre com os brasileiros.

V.Exa. está com a palavra.

O SR. NICK HERBERT (*Manifestação em língua estrangeira. Tradução simultânea.*)
- Bom dia.

Espero que os senhores consigam me entender.

Muito obrigado pelo convite para estar aqui e falar com os senhores e senhoras. É realmente uma grande honra para mim, como um membro do Parlamento britânico, vir a este País, visitar esta cidade maravilhosa, que é a Capital dos brasileiros, como também este prédio maravilhoso, que é o Congresso Nacional, para falar com os senhores. Eu estou realmente muito grato ao Deputado Brito pelo convite que me fez.

Eu sou um Parlamentar reeleito na Casa dos Comuns do Reino Unido há 10 anos. Quando fui eleito pela primeira vez, visitei o Quênia, na África, pois me convidaram para



ver o problema do HIV/AIDS e da tuberculose. Eu não sabia nada sobre a tuberculose. A verdade é que, de fato, muitas pessoas no mundo não sabem, não conhecem, não conversam sobre essa doença. Isso é incrível, pois a tuberculose é a doença mais fatal do mundo. Ela já matou mais gente na história do que qualquer outra doença.

Um pouquinho mais à frente, os números novos, que serão publicados pela Organização Mundial da Saúde, mostrarão que hoje a tuberculose é a doença que mais mata no mundo. Ela mata mais pessoas do que qualquer outra doença. Um milhão e meio de pessoas morrem por ano, de forma desnecessária, de uma doença que pode ser tratada e curada. Eu diria que isso é escandaloso, porque essa doença foi declarada uma emergência global de saúde há 21 anos. Em 1993, o mundo disse: *"Isso aqui é uma emergência de saúde"*. Desde então, 40 milhões de pessoas perderam as suas vidas. E o mundo está progredindo.

Com relação à redução de TB no mundo, houve uma meta de desenvolvimento do milênio. A meta era reduzir o número de mortes relacionadas à TB pela metade. Na semana passada, eu estive em Nova York, e uma nova meta de desenvolvimento sustentável foi estabelecida e acordada entre todos os países, com o objetivo de eliminar a tuberculose, a malária e o HIV/AIDS até 2030. E não é só reduzi-las, mas eliminá-las até 2030. Isso simplesmente em 15 anos somente.

Realmente, eu fico muito feliz que essa meta ambiciosa e audaciosa tenha sido estabelecida. E ela pode, sim, ser atingida. Mas eu gostaria de ser muito franco com os senhores hoje. Na taxa atual de progresso, a tuberculose não será eliminada em 15 anos, ou seja, até 2030; não será eliminada em 50 anos; não será eliminada em 100 anos. A tuberculose, na taxa atual de progresso que estamos utilizando para lidar com essa doença, só será eliminada em 200 anos, ou seja, quando nenhum de nós estaremos aqui, nem nossos filhos, nem nossos netos, por exemplo. Durante esse período, milhões de vidas serão perdidas. Isso acontecerá porque o mundo não fez nada, por exemplo, no momento crítico, para lutar, ganhar, vencer essa doença.

Por que isso é importante? Não é importante porque 1,5 milhão de pessoas estão perdendo suas vidas todos os anos. Na verdade, isso é importante por quê? Por causa da tuberculose resistente a medicamentos. Nós tratamos essa doença com medicamentos antigos que foram desenvolvidos há 50 anos. É preciso tomar antibióticos durante um período de 9 meses. E o que ocorre? As pessoas terminam parando de tomar os



medicamentos porque se sentem melhores ou porque estão muito doentes para tomá-los. E aí ocorre a resistência a esses medicamentos. Essa resistência é muito perigosa. A tuberculose resistente a drogas é algo terrível, pois mata. Você pode ser habitante de um país com um sistema de saúde avançado, mas os medicamentos que precisa tomar para lidar com essa TBC realmente não são bons.

O meu Primeiro-Ministro no Reino Unido estabeleceu uma comissão para analisar toda essa ameaça da resistência de doenças contra medicamentos, incluindo a tuberculose. O Lord O'Neill, meu colega, esteve aqui para explicar a ameaça da tuberculose com a Chief Medical Officer do Reino Unido. Eles se sentaram e ouviram. Por quê? Se essa resistência contra os medicamentos realmente se estabelecer até 2050 — e não está muito longe de hoje —, poderá haver 75 milhões a mais de mortes como resultado dessa resistência à droga por parte da tuberculose. Isso é um quarto de todas as mortes que podem ser causadas com o advento da resistência a drogas.

Aqui estamos falando de 17 trilhões de dólares, que será o custo para a economia do mundo. E por que isso deveria preocupar os senhores aqui no Brasil? Essa deveria, sim, ser uma preocupação. Por quê? A maior parte dessa carga será sentida nas economias emergentes, onde o risco dessa resistência contra a droga é mais severa.

Nesta semana, eu me reuni com o Carlos Basilia, Coordenador do Observatório Tuberculose Brasil e representante do Stop TB no Brasil. Isso aconteceu no Rio de Janeiro, onde nós visitamos a Favela da Rocinha. Lá nós vimos as condições exatas que podem levar ao desenvolvimento da tuberculose resistente a drogas. Nesses lugares, as pessoas não estão bem o suficiente para poderem tomar os medicamentos devido às condições dos domicílios, dos lares, questões que não foram solucionadas.

Eu diria que grandes passos foram tomados neste País, como também na África do Sul, para lutar contra essa doença. Mas os senhores ainda estão tendo 100 mil casos de TB por ano, com 4.500 mortes. A não ser que consigamos chegar em cima para gerenciar essa resistência, com o mundo agindo em conjunto, nós vamos ter que enfrentar não só a questão da habilidade de lutar contra a TBC em áreas como a Rocinha e outras, mas a tuberculose vai voltar. E ela vai voltar mais forte.

Devido a todas essas razões, no último outono, eu estabeleci uma estrutura global de TB, à qual o meu colega aqui do Congresso acaba de se referir. Uma aliança de Parlamentares resolveu assumir um compromisso nesse sentido, mas o desempenho



ainda não está bom, não está satisfatório. Essa aliança agora tem o apoio de 590 membros dos Paramentos de todo o mundo em 97 países diferentes, inclusive no Brasil. O Deputado Brito foi um dos primeiros signatários dessa iniciativa e da declaração que nós lançamos em Barcelona e que agora recebeu o nome de Declaração de Barcelona. Trata-se de uma chamada à ação. Ela convoca Parlamentares eleitos de todo o mundo, de todos os países, para assumirem um compromisso de luta contra esse problema.

No meu País, havia um comitê sobre malária e havia comitês sobre outras doenças, mas não havia um comitê sobre tuberculose. Como pudemos nos manter silenciosos em relação à doença que matou mais pessoas do que qualquer outra? Então, nós formamos um comitê para oferecer essa resistência e agora estamos formando essa frente parlamentar. Nós estamos reunindo 35 Parlamentares de todo o mundo para demandar, para exigir que os nossos governos avancem.

Essa não é uma questão que o Reino Unido possa enfrentar sozinho. Nem mesmo os Estados Unidos seriam capazes de enfrentar essa questão sozinhos. Isso não é algo que possamos deixar para os países mais pobres do mundo, que têm o maior ônus. Esse é um problema que precisa ser equacionado conjuntamente. É preciso haver uma aliança de todos os países do mundo: os países desenvolvidos; os grandes poderes; as economias emergentes; os países do BRICS, como o Brasil, que enfrenta uma grande ameaça no futuro, mas que dispõe, sim, dos recursos para contribuir com parte da solução; e os países mais pobres do mundo, que podem desenvolver seus sistemas com a ajuda de outros, para que possamos vencer essa doença.

À guisa de conclusão, eu gostaria de dizer que nós vimos o que acontece quando se ignora a ameaça de uma doença. Vejam o que acontece na África Ocidental, com a ameaça do ebola. Essa doença foi ignorada. Não havia vacinas ou medicamentos para lidar com ela. Os sistemas de saúde daqueles países eram deficientes, e o ebola acabou se firmando. Só quando houve uma situação de emergência é que o mundo reagiu, mas, nesse ínterim, milhares de pessoas perderam as suas vidas.

O ebola é uma doença terrível, mas me permitam dizer o seguinte: mais pessoas morrem de tuberculose a cada dois dias do que as que foram mortas pelo ebola no total. A tuberculose é uma doença que não respeita fronteiras. Ela é transmissível pelo ar. A tuberculose não respeita fronteiras entre famílias, não respeita fronteiras entre casas, não respeita fronteiras entre assentamentos, não respeita fronteiras entre estados nem entre



países. Ela pode viajar. Na forma resistente ao medicamento, a tuberculose é perigosa. Hoje todos nós pegamos aviões para visitar outros países. Esses são os motivos pelos quais não podemos mais permanecer em silêncio em relação à doença mais letal do mundo. Esses são os motivos pelos quais precisamos tomar providências. É importante que os objetivos sustentáveis de desenvolvimento incluam isso, mas nós não vamos conseguir cumprir o prazo se não arregaçarmos as mangas para trabalhar com isso. Os Estados Unidos já estão entrando, e os países emergentes têm que entrar. É por isso que eu estou tão orgulhoso da formação da Frente Parlamentar Mundial para conter a tuberculose. Isso vai ajudar. É bom saber que nós temos aqui o apoio do Deputado Brito e da liderança.

Então, eu convido colegas Parlamentares de todo o mundo para assinarem essa declaração, para assumirem esse compromisso e para reconhecerem que essa não é uma questão só de injustiça mundial, mas também de segurança e de saúde mundial. Faz todo o sentido que seja do nosso interesse agir. E vamos agir agora.

Obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Agradecendo ao Deputado Nick Herbert, passo a palavra, para uma breve saudação, ao Carlos Basília.

Vamos encerrar com a participação do Ministério da Saúde.

O SR. CARLOS BASILIA - Fui surpreendido mais uma vez pelo Deputado Antonio Brito.

Em princípio, oficialmente, eu não estaria na mesa. Então, não trouxe nada preparado. De qualquer forma, inicialmente, quero saudar o nosso Deputado Antonio Brito, Presidente da Frente Parlamentar; o nosso Secretário Nardi; o Deputado Nick Herbert, que já esteve conosco no Rio de Janeiro; o representante da OPAS; o coordenador do Programa Nacional, Dario Barreira, nosso parceiro de luta de longos anos; e todos os Deputados aqui presentes. Também quero registrar e destacar aqui a participação da organização da sociedade civil, representada aqui pela Parceria Brasileira contra a Tuberculose, a qual represento como Secretário-Executivo, e da Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose. Há vários Estados aqui presentes: Rio de Janeiro, Amazonas, São Paulo, Minas Gerais. Trata-se de um movimento social que vem dando sustentação política, que vem promovendo ações de mobilização comunitária e ações de controle social no tema da tuberculose.



Eu me sinto plenamente contemplado pelas falas dos que me antecederam no sentido de contextualizar o desafio histórico, o ontem e o hoje. Costuma-se dizer que a tuberculose é antiga, mas não é passado. Contextualizou-se bastante qual é o desafio do enfrentamento da tuberculose no mundo.

Não à toa — e é interessante — termos aqui um Parlamentar do Reino Unido, quer dizer, de um país de alto desenvolvimento social e econômico, não de um país em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, um país que compõe os BRICS, chamando a atenção para um tema que ficou negligenciado por décadas e que passou a ter evidência.

A tuberculose é uma doença transmitida por vias aéreas. Nós poderíamos fazer alusão aos novos ares para a tuberculose. Na medida em que o mundo se mobiliza para a nova estratégia global pós 2015, trazem-nos os antigos desafios que não conseguimos atingir na redução da morbimortalidade da doença — o enfrentamento do estigma, do preconceito e, acima de tudo, da inclusão social das pessoas, já que a tuberculose tem uma forte determinação social de pobreza — e nos colocam novos desafios agregados a novas estratégias e a novas metas, mais ousadas, no sentido da redução desse quadro que foi apresentado aqui.

Eu queria fazer uma homenagem muito especial ao Deputado Nick, que está aqui presente. Eu moro no Rio de Janeiro, e tivemos a oportunidade de contatar o Nick e o Matt, Secretário da Coalizão Global. Por iniciativa deles, fomos visitar uma comunidade situada no Estado do Rio de Janeiro, a Rocinha, que, segundos estudos feitos, é a comunidade que tem a maior incidência de tuberculose no País.

Na Rocinha, chegamos a uma incidência da doença de 370 casos por 100 mil habitantes, quando a média do País é de 32 casos por 100 mil habitantes. E a média do Estado é o dobro da média nacional.

Então, podemos ver que, mesmo a tuberculose grassando, sendo um problema do ponto de vista de saúde pública em todo o território nacional, quando se foca em alguns territórios e algumas comunidades, ela se apresenta sob a forma de epidemia concentrada. Essa é hoje a expressão considerada pela OMS, a qual o Brasil também acompanha. Há áreas de epidemia concentrada da doença onde há iniquidade, que é onde a tuberculose se mostra da forma mais cruel, com a evolução da doença para o óbito.



Nós sabemos que a tuberculose é diagnosticada e tratada no Sistema Único de Saúde, ao qual a população tem acesso, mas também sabemos que o número de mortos é inaceitável. Mais do que uma questão médica, é uma questão ética, moral.

As 22 nações que compõem a lista da OMS de países que carregam 80% da tuberculose do mundo têm uma dívida com a população no sentido de reverter esse processo. Para isso, há agora um novo paradigma global, tanto do ponto de vista da nova estratégia global após 2015, que tem como visão o fim da tuberculose como um compromisso de saúde global no mundo, como também das novas metas e objetivos de desenvolvimento sustentável que estão substituindo as antigas metas do milênio — elas se encerram em 2015 —, nas quais a tuberculose, junto com a malária e a AIDS, estava colocada também como desafio global.

Por conta de uma grande mobilização da Organização Mundial de Saúde e de redes e movimentos internacionais da sociedade civil, conseguimos repautar a questão da tuberculose e da AIDS, entre outras patologias de grande emergência nos países pobres e em desenvolvimento, nos novos objetivos do desenvolvimento sustentável, entendendo que a questão da determinação social é fundamental, já que os objetivos preveem a mudança estrutural dos países, principalmente na relação social e econômica associada à qualidade de vida e ao processo de adoecimento da população.

Eu queria dizer que esse novo desafio global e nacional coloca uma possibilidade também de grande articulação e uma necessidade de que todos os atores se alinhem. Hoje temos um alinhamento nunca visto antes. A agenda global hoje está alinhada numa visão muito integrada entre Governo, entre academia, entre gestores de saúde e sociedade civil. Eu acho que isto é um avanço: termos uma agenda comum, objetivos comuns e metas comuns a serem perseguidos. Isso facilita muito o processo de integração e articulação.

Existe uma expressão que é colocada pelo ativismo internacional que diz: *"Tuberculose aqui, tuberculose em qualquer lugar"*. Isso acontece inclusive nos países desenvolvidos e ricos, que estão em vias de eliminação da tuberculose. Segundo a OMS, os países que têm um bom indicador de controle da doença têm 5 casos por 100 mil habitantes. Mesmo os países desenvolvidos e ricos, que estão em vias de eliminação da tuberculose — Inglaterra, França, Itália —, também estão se mobilizados hoje, entendendo que a tuberculose no Terceiro Mundo, no mundo em desenvolvimento e nos



países mais pobres é tuberculose também no primeiro mundo. Se é aqui, é em qualquer lugar. Então, é um desafio global. Não é um desafio só daqueles países onde há a questão de maior incidência.

Do ponto de vista da sociedade civil, acho que é fundamental ampliar essa participação, não só do ponto de vista político, como também do ponto de vista técnico e financeiro. O Deputado Nick teve a oportunidade de conhecer vários projetos comunitários. Ele também teve a oportunidade de conversar corpo a corpo com pacientes com tuberculose e perceber as dificuldades e os níveis de pobreza. Ele conversou com a Letícia, uma jovem mãe de duas crianças, que levou 1 ano perambulando pelas unidades de saúde do Município do Rio de Janeiro até ser diagnosticada com tuberculose. Nesse período de 1 ano, ela se encontrava bacilífera, com crianças em casa, numa comunidade com alta concentração da doença, e não tinha conseguido ser diagnosticada.

O Nick, abrindo mão da sua condição de Parlamentar, de autoridade internacional, da sua segurança pessoal e do protocolo, visitou conosco, a pé, vielas e ruas de uma favela do Rio de Janeiro que tem conflito armado, visitando cracolândia e vendo a situação e o dia a dia de pessoas reais. (*Palmas.*)

Ele viu de forma concreta e pessoal o que é a determinação social da tuberculose, qual seu impacto, as demandas e as necessidades das pessoas. Ele pôde ouvir que aquela jovem muitas vezes abandonava o tratamento porque — muito magra e usuária de drogas assumida, apelando por programas que a fizessem abandonar o vício — tomava a medicação e vomitava, uma vez que estava muito debilitada, fraca. Inclusive, a medicação dela era diferenciada por conta do baixo peso e de sua dificuldade. Além do desejo de aderir ao tratamento, sua preocupação era, acima de tudo, não contaminar os dois filhos que tinha dentro de casa.

Resumi um pouco por conta do horário, mas eu queria mais uma vez elogiar a disponibilidade do Nick. As meninas da Rocinha lhe mandaram um grande beijo no coração e disseram que estão apaixonadas por você e pelo Matt, pela sua cordialidade, pela sua disponibilidade, pela sua gentileza e, como dizemos no Brasil, pela sua humildade em descer à favela, abraçar as pessoas e ouvir a realidade delas. E isso não foi só na comunidade. Também tivemos o respeito e o carinho do Nick quando o levamos para conhecer os serviços públicos de saúde da comunidade da Rocinha. Ele visitou uma



unidade onde as pessoas são tratadas, onde as pessoas são acolhidas, e ficou muito bem impressionado em relação a essa questão.

Concluindo, queria dizer ao Nick, ao Deputado Antonio Brito e aos demais presentes que a sociedade civil é um parceiro engajado e envolvido. Precisamos, acima de tudo, usando mais uma imagem, reverter essa pirâmide. A tuberculose é uma pirâmide em que mal tocamos o seu ápice. Precisamos inverter essa pirâmide e atingir essa base. Muitos não são diagnosticados, muitos não são tratados, e o resultado é o quadro que foi colocado aqui. Então, vamos nos unir e estabelecer uma estratégia que de fato possa inverter essa pirâmide, para que a tuberculose possa ser efetivamente uma coisa do passado.

Muito obrigado pela oportunidade. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Obrigado, Basília.

Se o Nick quiser mudar a sua cidadania para o Brasil, terá, com certeza, o apoio de um membro deste Parlamento.

Nós teremos gosto em tê-lo aqui conosco. Muito obrigado pela sua disponibilidade de sempre, Nick. Essa nossa união, no mundo, demonstra que a globalização nos torna cada vez mais próximos, irmãos uns dos outros nas causas em que acreditamos. Acho que isso é muito, muito importante para nós.

Eu queria registrar a presença do Deputado Célio Silveira; do Deputado Dr. Sinval Malheiros, membro da Frente Parlamentar; e do Deputado Sérgio Reis, conhecido por muitos por sua longa atuação no mundo artístico, mas que é hoje um Deputado de primeira linha, com atuações em causas humanitárias importantes. Acho importante a presença dos Deputados.

Tem a palavra o meu caro Antonio Nardi, Secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

O SR. ANTONIO CARLOS NARDI - Bom dia a todos.

Eu queria cumprimentar o Deputado Antonio Brito, Presidente da Comissão de Seguridade Social e Família e também Presidente da Frente Parlamentar pela Luta contra a Tuberculose. O Deputado Brito é um companheiro de longa data, extremamente atuante e militante. Em nome dele, cumprimento os demais Parlamentares aqui presentes.



Cumprimento ainda o Deputado do Parlamento inglês Nick Herbert, a quem dou as boas-vindas em nome do Ministro Marcelo Castro e em nome do Ministério da Saúde do Brasil.

Deputado Antonio Brito, ressalto a impossibilidade de o Ministro estar presente em função de a Sra. Presidente da República ter convocado todos os Ministros para uma reunião.

Saúdo o Luis Codina, representante da OPAS/OMS no Brasil, e o Henrique. Com essa grande parceria entre o Ministério da Saúde, a OPAS e a OMS, temos desenvolvido inúmeras ações.

Saúdo ainda o Carlos Basilia, representante da Parceria Brasileira contra a Tuberculose, formada pela sociedade civil; e todos os demais presentes, que representam todo o Brasil e militam nessa luta.

Não posso deixar, em hipótese alguma, de fazer o registro da presença do Dr. Cláudio Maierovitch, Diretor do Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis — DEVIT, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde; e do Fábio.

É claro que também não posso deixar de dar as devidas honras a quem merece. Quero fazer uma saudação àquele que também deveria estar aqui, o Draurio Barreira, Coordenador do Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Ele é um defensor e militante da causa, tem toda a condição de fazer a interlocução com todos e é o maior incentivador para que consigamos, enquanto Ministério da Saúde, desenvolver todas essas ações.

Como Secretário de Vigilância em Saúde do Ministério hoje, tenho muito orgulho dessas ações, porque temos conseguido mostrar os avanços com que o Governo brasileiro tem enfrentado as doenças determinadas pela pobreza. Essas ações de saúde têm sido articuladas em todas as esferas e com medidas de proteção social. O que tem que ficar extremamente registrado é que o setor de saúde, sozinho, não vai vencer as doenças ainda determinadas pela pobreza, que são tidas como negligenciadas. Se nós vemos países desenvolvidos ainda registrando casos de tuberculose, com transmissão da doença e óbitos decorrentes dela, no Brasil não seria diferente, mesmo com todo o trabalho que o Governo brasileiro tem feito de enfrentamento à pobreza com medidas protetivas, incentivos, benefícios, acompanhamento, ações e serviços. Esse trabalho é feito inclusive fora do setor de saúde, atuando junto com o Ministério do Desenvolvimento



Social, por meio do Bolsa Família. Esse programa atende famílias com intensa vulnerabilidade e, por isso, podemos buscar lá no berço casos absolutamente silenciosos, ainda não identificados. É lá que estamos atuando, com quem recebe benefícios, e estamos enfrentando a doença de maneira extremamente grandiosa.

Vale ressaltar que no Brasil temos a grata satisfação de oferecer, a partir da detecção dos casos, o tratamento integral, inteiramente gratuito, de última geração, com oferecimento de poliquimioterápicos. Junto com o Mais Médicos, programa extremamente exitoso, e com o fortalecimento do Programa Saúde da Família, temos que levar equipes multiprofissionais aos maiores rincões do Brasil, para atuar em Estados de alta vulnerabilidade, que são os que possuem maiores coeficientes de incidência da doença. A propósito, registro que, dos países integrantes do BRICS, o Brasil tem o menor coeficiente de incidência da doença. Isso se dá graças ao Programa Nacional de Controle da Tuberculose, que tem ações intersetoriais exitosas, as quais precisam ser cada vez mais consolidadas.

A grande proposta que trouxemos para a Secretaria de Vigilância em Saúde, em parceria com a Secretaria de Atenção à Saúde, foi a de integrarmos as ações de vigilância na busca ativa dos casos silenciosos, acompanhando todos esses doentes detectados. É exatamente por isso que também implantamos o teste rápido molecular em todo o País, pelo menos, em laboratórios de referência, adquirindo 140 estufas para a retaguarda laboratorial, visando a realização de exames de cultura de microbactérias em meio sólido. Isso foi feito em todas as regiões brasileiras para que tenhamos o resultado em 2 horas. A partir daí, esse paciente poderá ter, na rede pública municipal, de forma inteiramente gratuita, a oferta de medicamentos e o acompanhamento da doença. O que temos que buscar é um esforço coletivo para não deixar que nenhum dos pacientes detectados abandonem os seus tratamentos. Se ainda temos o registro de mais de 68 mil casos novos de tuberculose, detectados em 2014, temos que fazer esse grande esforço. Por isso, quero parabenizar a frente nacional contra a tuberculose e todos os atores das organizações sociais e dizer ao Deputado Nick que nos unimos a vocês assinando também a declaração da Frente Global de Enfrentamento à Tuberculose. *(Palmas.)*

Acredito que não se mostra apoio só colocando recursos financeiros, mas também mostrando ação decisiva. O Brasil, no ano passado, na reunião dos BRICS, colocou a possibilidade de ofertar gratuitamente a todos os países do BRICS o mesmo



medicamento que é ofertado à população brasileira. Dessa forma, poderemos garantir medicamento gratuito e de qualidade a todos, impedindo a transmissão da doença, diminuindo a cadeia de transmissão, tratando e acompanhando todos os pacientes já detectados com tuberculose. É assim que vamos diminuir a mortalidade. É assim que vamos fazer com que todos os países, não só o Brasil, também possam chegar a níveis de eliminação da doença.

Dessa mesma forma, o País vem enfrentando, dentro da Secretaria de Vigilância em Saúde, a possibilidade de eliminar a transmissão da hanseníase e da malária. Estamos fazendo um grande plano de eliminação e enfrentamento da hanseníase em vários Estados, mas, principalmente, naqueles de maior prevalência da doença, como o Mato Grosso. Estamos agora trabalhando o Pará e o Maranhão, onde conseguiremos diminuir a incidência da doença com oferta de medicamento, com suporte e, principalmente, com a rede pública de saúde, por meio do Programa Saúde da Família, do fortalecimento da atenção básica e da integração de ações de vigilância e de atenção, alimentando os sistemas de informação. É preciso também acompanhar os pacientes, para que não haja abandono do tratamento, o que pode levar à resistência aos antibióticos. Isso acontece com aqueles que tomam o medicamento por um mês, depois largam o tratamento e vêm a se tornar mais tarde pacientes absolutamente resistentes.

Deputado Nick, acredito que o Brasil, de fato, tem feito um trabalho grandioso nesse processo. O senhor visitou a favela da Rocinha, mas poderia também ter visitado São Paulo, Maringá, a minha cidade, ou várias outras cidades. Em Maringá, pude implantar exitosamente o Consultório na Rua, que trabalha com a vulnerabilidade daqueles pacientes que são dependentes químicos. Não é preciso estar na crackolândia para ver isso. Hoje as drogas e a dependência química estão roubando e ceifando a vida dos nossos filhos, independentemente de classe social, de cor, de gênero e de raça. É exatamente ali que o Consultório na Rua trabalha. São médicos atuando junto com equipes multiprofissionais — assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros. Todos esses trabalhadores fazem o seu trabalho e depois trazem para a Rede de Atenção Psicossocial. Lá o Centro de Atenção Psicossocial — CAPS, o Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas — CAPS AD e tantos outros trabalham com esses pacientes que são buscados lá e fazem o teste rápido. Hoje, no Brasil, há também a possibilidade de se fazer o teste de HIV em todos os pacientes, para que, então, eles sejam tratados e



acompanhados. Acho que é esse o exemplo que o Governo brasileiro tem procurado dar. Exemplo maior, Deputado Brito, não poderia ser outro senão o lançamento, agora, da nossa campanha de enfrentamento à tuberculose, para despertar a população para o fato de que a doença existe e é transmissível, mas tem cura absoluta e tratamento gratuito, ofertado pelo Sistema Único de Saúde.

Imagem pública melhor não poderia ser outra senão a do ano passado, quando tivemos o cantor Thiaguinho, e a de agora, quando temos o jogador Thiago Silva, capitão da Seleção Brasileira do ano passado, ex-doente de tuberculose. O jogador conseguiu, graças ao tratamento no Sistema Único de Saúde, público, gratuito, com acompanhamento, vencer a tuberculose e ser o capitão da Seleção Brasileira. Hoje ele oferece a sua imagem pública para chamar a atenção da população para o fato de que a tuberculose tem cura, o Brasil tem jeito e nós temos testes, tratamento, acompanhamento.

Temos a possibilidade de ajudar toda essa população vulnerável, a população mais carente, a população penitenciária, carcerária. Por isso, também temos que sair do setor saúde e, junto com o Ministério da Justiça, trabalhar as penitenciárias, as cadeias públicas, onde ainda há transmissão e onde ainda temos dificuldade de penetração e acesso.

É assim que vamos vencer as doenças negligenciadas no País, é assim que vamos eliminar a tuberculose e chegar a coeficientes muito mais baixos do que esses, diminuindo os óbitos e a transmissão, e é assim que vamos eliminar a hanseníase e, agora, com essa proposta ousada, a malária *falciparum* no Brasil. Dessa maneira, o Ministério da Saúde tem procurado dar a sua contribuição à população brasileira com relação a tantos problemas de saúde pública que ainda temos.

Eu gostaria de solicitar, se possível, a projeção do vídeo da campanha do Governo brasileiro com o jogador Thiago Silva. Esse vídeo mostra que, de fato, a tuberculose tem cura e que a população deve se mirar nesse exemplo, buscando fazer os testes e tratar-se, para que fique absolutamente curada.

Muito obrigado a todos vocês. *(Palmas.)*

(Exibição de vídeo.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Eu queria, neste momento, parabenizar o Ministério da Saúde, parabenizar o Ministro Arthur Chioro e o Ministro Marcelo Castro, nosso colega e amigo que agora assume o Ministério, na sequência de



vários Ministros que atuaram nessa área, todos sempre empenhados. O Ministro Alexandre Padilha também atuou fortemente nessa ação. Ato contínuo, passo a palavra aos Deputados presentes. Não há lista de inscrição. Portanto, gostaria de saber qual Deputado Federal presente quer usar a palavra. *(Pausa.)*

Vou conceder a palavra ao Deputado Sérgio Reis e ao Deputado Dr. Sinval Malheiros. Depois, abriremos para perguntas também sobre o Parlamento britânico.

Eu disse ao Deputado Nick que, independente da questão da tuberculose — que já nos uniu, já estamos envolvidos nessa causa —, achei muito interessante e importante o fato de termos um colega, um Parlamentar, que faça esse intercâmbio ao longo do mundo. Eu tive o cuidado de apresentar a ele o nosso Parlamento. Houve avanços importantes aqui, como ele viu, e discutimos algumas coisas interessantes. Acho que, quando nos unimos a Deputados do mundo inteiro, conseguimos falar na linguagem da Casa do Povo.

O Nick me explicou hoje rapidamente como é que funciona o Parlamento britânico e como é que nós Deputados podemos nos articular também para ir à Inglaterra, ao Reino Unido, para tratar de temas com interlocuções importantes. O Nick também foi Ministro de Estado. Ontem, quando estivemos com o Ministro Marcelo Castro, ele pôde falar sobre a sua experiência como Ministro de Estado do Parlamento e do Governo britânico.

Realmente é muita honra receber uma personalidade de outro país, que vem trazer informações para todos nós.

Concedo a palavra ao Deputado Sérgio Reis.

O SR. SÉRGIO REIS (Bloco/PRB - SP) - Bom dia a todos!

Sr. Presidente Antonio Brito, quando me propus a ser Deputado Federal, queria exatamente atender o meu povo, que me dá carinho há tantos anos, como V.Exa. sabe. Não me arrependo de nem 1 minuto.

Estamos aprendendo uma lição de amor ao próximo com o Nick Herbert, que vem representando o Reino Unido e se preocupa com a saúde do mundo. Isso é muito importante.

Eu, que ando este Brasil inteiro, já vi coisas que assustam. Muitas vezes, a população não tem ideia do que os nossos governantes da área da saúde fazem. Como falou o Sr. Antonio Nardi, recebe-se tratamento gratuito. Nós temos que fazer uma campanha nacional forte. Tire a Seleção Brasileira! Tire o Corinthians! Tire o São Paulo!



Tire o Palmeiras! Falam nisso o dia inteiro, e se esquecem de explicar para o povo o que é a doença tuberculose.

Eu já conhecia esse problema de doentes que vão se tratar e, depois, voltam para a favela. Em São Paulo, a Prefeitura do Estado paga táxi todo mês para buscar esses doentes, mas eles fogem. Isso não pode acontecer, porque, como os senhores sabem, essa doença é transmissível.

Quero parabenizar o Nick e a todos os que vieram do Reino Unido para nos ajudar. Parabeno-o pela sua simplicidade de andar numa favela, num ponto perigoso. Aqueles moradores sabem reconhecer quem quer o bem deles. O senhor é um Deputado importante no Reino Unido, um país de Primeiro Mundo. O senhor se desloca de lá para cá para cuidar dos nossos doentes.

Muito obrigado, de coração, em nome do meu povo.

Estou à disposição dos senhores para o que precisarem. Se falarem: "*Você não vai mais para a tribuna. Você só vai andar em favelas. Você só vai andar atrás dos doentes*", eu vou. Eu mudo. Não preciso vir aqui marcar o dedo; eu vou lá direto. A minha presença vai ser confirmada assim.

Usem e disponham do Sérgio na hora em que vocês precisarem, porque precisamos salvar vidas. Nós temos uma juventude muito grande que está desorientada. O nosso povo está desorientado em respeito à tuberculose, e temos obrigação moral e social de cuidar disso.

Agradecemos de coração pela sua presença. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Obrigado, Deputado Sérgio Reis.

Tem a palavra o Deputado Dr. Sinval.

O SR. DR. SINVAL MALHEIROS (PODE - SP) - Bom dia a todos.

Eu queria cumprimentar o Deputado Nick Herbert e agradecê-lo pela presença. Ele serve de exemplos a todos nós, a todo o mundo, por sua dedicação às pessoas, aos países emergentes e a outros ainda mais carentes do que o nosso. Quero dizer ao senhor que a sua visita não foi em vão, porque estimulou a todos nós.

Houve no Brasil uma fase de emergência muito grave em relação à tuberculose. Morreram muitas pessoas. Com a descoberta dos medicamentos, passou-se a ter uma tranquilidade, até exagerada, pois chegou-se a uma situação em que parecia que a



tuberculose nunca havia existido. Agora estamos acordando e vendo que a doença voltou e voltou de forma séria.

Inclusive estou até preocupado com relação à resistência aos antibióticos. Não sei se o senhor poderia informar, mas há algum estudo sobre a porcentagem de pessoas com incidência de bactérias resistentes aos antibióticos? Isso preocupa mais ainda, porque, no caso dos pacientes infectados com bactérias sensíveis aos antibióticos, é só promover conscientização e tratamento; mas, no caso dessas outras pessoas, para as quais não há um tratamento efetivo devido à resistência bacteriana, é muito mais preocupante.

Quero parabenizar a todos da Mesa, o Presidente Antonio Brito e demais companheiros pela excelente exposição e também pela orientação que estão nos dando. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Quero agradecer ao Deputado Dr. Sinval.

Passo a palavra ao nobre Deputado Célio Silveira, atuante na nossa Comissão.

O SR. CÉLIO SILVEIRA (PSDB - GO) - Bom dia a todos.

Em primeiro lugar, quero cumprimentar o Presidente Antonio Brito pelo relevante serviço que tem prestado a esta Comissão e ao Brasil. S.Exa. é sempre presente e atuante, realmente é uma grande revelação a sua Presidência.

Parabéns, Deputado Antonio Brito!

Em segundo lugar, quero dar as boas-vindas ao Deputado Nick Herbert, do Reino Unido.

Seja muito bem-vindo ao nosso País. O seu país é muito bonito, com uma história muito bonita para o mundo. No Brasil, o senhor também vai encontrar um povo maravilhoso, bom e sofredor, porque há muitas desigualdades. Mas é um povo que luta sempre em busca de melhores dias.

Quero cumprimentar a todos do Ministério e a todos que vieram nos prestigiar.

Quero dizer também da importância da presença do nosso Deputado. Isso nos estimula a fazer um grande pacto no mundo para combater essa grave doença, que é a tuberculose, que existe em todos os países do mundo e ainda mata muito. No Brasil, além de todas as dificuldades que temos, como disse aqui o atuante Deputado Sérgio Reis, de as pessoas não terem dinheiro para buscar o medicamento e de haver falta de



medicamentos, há também uma coisa muito grave: o despreparo de muitos médicos, que às vezes não sabem fazer o tratamento. Daí surge a resistência, como o Deputado disse.

Então, fico muito feliz de participar deste evento importante para o Brasil e para o mundo.

Mais uma vez, cumprimento o Presidente desta Comissão e dou as boas-vindas ao Deputado Nick. Desejo que ele seja muito feliz aqui no Brasil e leve as melhores impressões do povo brasileiro para a sua grande e maravilhosa terra.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Agradeço ao nobre Deputado Célio Silveira, muito atuante nesta Comissão.

Tem a palavra a nossa Deputada Rosângela Curado, do Maranhão.

A SRA. ROSÂNGELA CURADO (PDT - MA) - Deputado Nick, no Maranhão, como o próprio Nardi colocou, estamos sempre precisando de ajuda. Ainda este ano, eu estava no Ministério da Saúde como Subsecretária de Saúde e recebi o nosso pessoal do Ministério que faz esse acompanhamento efetivo. Por isso, posso dizer que este órgão tem tido um foco e um olhar diferenciado para o Estado do Maranhão, onde temos Municípios com baixo IDH.

Como também fui gestora de saúde no Estado do Maranhão, em duas cidades — dentre elas Imperatriz, a segunda cidade do Estado —, eu pude observar, nessa busca ativa desse paciente junto com a equipe do Programa Saúde da Família, que a dificuldade maior é o nível de abandono desse tratamento. Realmente temos que fazer uma política de enfrentamento. Quando eu estava como Secretária de Saúde, fizemos um convite aos empresários locais para que nos ajudassem com a doação de cestas básicas, e notei que conseguimos avançar quando literalmente se dá algo em troca para que o doente possa realmente fazer o acompanhamento desse tratamento. Infelizmente, como o Deputado Sérgio disse, esse é o nosso País, é a nossa realidade.

O Estado do Maranhão tem agora um novo Governo, que tem buscado enfrentar isso. Temos também um novo Secretário de Saúde no Estado, que tem uma visão extremamente voltada para a atenção básica. Mas nós precisamos de ajuda lá, Deputado Nick. O Estado do Maranhão precisa de ajuda para que possamos fazer esse combate efetivo da tuberculose, que ainda é presente no nosso Estado. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Agradeço à nobre Deputada Rosângela.

Consulto se há algum membro que queira fazer alguma saudação. *(Pausa.)*

Não havendo, vamos passar ao encerramento, às falas finais, já agradecendo, mais uma vez, ao Ministério da Saúde, na pessoa do Marcelo Castro; ao Antonio Nardi; ao Cláudio; e especialmente ao Draurio, querido amigo, a quem desejo sucesso pelo trabalho que tem feito e pela união que proporcionou entre toda a equipe.

Agradeço também ao Luis Codina; ao Molina, grande parceiro nosso de todas as horas e todos os momentos; e ao Basília, que representa todos os movimentos sociais, dos quais já fiz parte. Eu já fui membro de movimento social e já participei da luta ativa contra a tuberculose antes de ser Deputado.

Passo agora a palavra à nossa Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, atuante na área da educação e da saúde também.

A SRA. PROFESSORA DORINHA SEABRA REZENDE (DEM - TO) - Na verdade, infelizmente eu não pude acompanhar toda a audiência, só a fala final, e estava comentando com a Deputada o quanto a fala dela é contundente. Acho que o mais importante é nos livrarmos do preconceito e enfrentarmos o problema. Eu sou do Tocantins, e a doença ainda está presente em algumas regiões daquele Estado.

A hanseníase enfrenta o mesmo desafio, que é romper com o preconceito. Se o preconceito é enfrentado, existe tratamento, existe cura, é possível reverter a situação.

Eu gostei muito da posição clara. Torcemos muito para que isso chegue à ponta, porque as pessoas procuram o tratamento nos Municípios, e às vezes falta qualificação, principalmente da estrutura local de saúde. Até no caso dos Secretários, pelo tipo de escolha que se fez com relação à questão técnica, às vezes há falta do conhecimento e da estrutura que deveria garantir o atendimento. E isso acontece em muitos lugares do País.

Eu achei bastante interessantes a determinação e as ações concretas que estão sendo realizadas.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Tem a palavra o Deputado Sérgio Reis.

O SR. SÉRGIO REIS (Bloco/PRB - SP) - Eu queria dizer que tenho um secretário que mora em São Paulo. Trata-se de uma pessoa aseada, que tem uma vida normal,



trabalha comigo, vende meus *shows*. Ele pegou tuberculose e ficou internado. Depois pegou outro vírus e precisou fazer hemodiálise para limpar o seu sangue, para que ele não morresse dessa doença. Cito isso para mostrar a importância de observar direitinho esse tratamento, de fazer os exames corretos. Não se morre só com a tuberculose, há outros parâmetros laterais, outros vírus laterais que acabam com a pessoa.

Ontem ele me falou: "*Sérgio, eu fiz 1 semana de hemodiálise, precisei purificar meu sangue, senão eu ia morrer*". Isso foi dentro de um hospital de Primeiro Mundo em São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Também tivemos exemplos da Deputada Benedita da Silva, que não pôde estar aqui porque está no Rio de Janeiro com gripe, mas ela também teve um caso na família.

A Deputada Janete Pietá, que também participou dessa luta da Frente, perdeu a mãe por tuberculose. Então, isso atinge os Deputados de todas as formas. Vamos fazendo esse contato, vendo quantos de nós tivemos contato com a doença de uma forma ou de outra e vamos nos engajando nessa luta.

Para finalizar, eu gostaria de passar a palavra ao Nardi e, depois, ao Nick. Basília e Luis Codina querem falar mais alguma coisa? *(Pausa.)*

Então, Codina, Nardi e o Nick encerrarão nossa audiência.

O SR. LUIS CODINA - Obrigado, Deputado.

Eu só queria lembrar que semana passada, no Conselho Diretivo da Organização Pan-americana de Saúde, foi aprovada pelos 35 países da OPAS uma resolução de discussão do Plano de Ação para Prevenção e Controle da Tuberculose. Então, de alguma maneira, essa é uma prioridade de política dos países membros da Organização Pan-americana de Saúde e, sem dúvida, é um ponto importante para reforçar os planos, apoiar tecnicamente os planos dos países e gerar esse intercâmbio de experiências tão importante que ocorre no combate à tuberculose entre os nossos países. A experiência do BRICS também é muito importante, porque o Brasil vai mostrar muito do seu trabalho. Esse plano de ação foi aprovado pelos 35 países há uma semana.

Obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Obrigado, Codina.

Eu queria agradecer ao Deputado Cléber Verde, que é Secretário de todo o sistema de comunicação desta Casa, não só pelo acompanhamento da Comissão de Seguridade



Social e Família, mas especialmente por esta audiência, que está sendo reproduzida para todo o País pela *TV Câmara* e também pelos jornais.

Tem sido muito importante o apoio que a SECOM tem dado à Comissão de Seguridade Social e Família. Os projetos da Comissão estão todos sempre circulando na *TV Câmara*. Ontem eu tive o cuidado de pessoalmente agradecer a ele — vou sempre fazê-lo — e também ao Caíque, que acabou de entrar também para essa articulação.

Vocês não têm noção da quantidade de pessoas que ouvem o programa *A Voz do Brasil*, leem o nosso jornal e assistem à *TV Câmara*. Isso tudo faz com que a informação seja imediata. A nossa audiência ontem já foi reproduzida em vários veículos brasileiros, o que demonstra a nossa articulação para também fazer com que as ações contra a tuberculose e outras ações da nossa Comissão de Seguridade Social e Família cheguem à população.

Com a palavra o Sr. Antonio Nardi, representando o Ministério da Saúde.

O SR. ANTONIO CARLOS NARDI - Eu queria agradecer aos Srs. Deputados presentes a oportunidade de divulgar, de fato, todas as ações e serviços que o Ministério da Saúde do Brasil tem feito para o enfrentamento dessas doenças.

Gostaria de dizer ao Deputado Sérgio Reis que serviços de utilidade pública são extremamente bem-vindos. Dessa maneira, se, em cada *show* seu — e nós sabemos que o senhor arrebatava milhares e milhares de pessoas —, for citado que as pessoas devem procurar as unidades de saúde para fazer o teste e que, caso seja positivo, o tratamento será gratuito se não for abandonado, o senhor poderá continuar fazendo os seus *shows* e vindo aqui colocar os dedos, porque o senhor, de fato, vai trazer um grande benefício para a população brasileira reconhecidamente. (*Palmas.*)

Da mesma forma, gostaria de registrar ao Deputado Dr. Sinval Malheiros, ao Deputado Célio Silveira, à Deputada Rosângela Curado, lá do Maranhão, militante da saúde — já estivemos juntos no CONASEMS fazendo esse trabalho quando S.Exa. era Secretária Municipal de Saúde —, que precisamos chegar aos Municípios de menor IDH, de maior índice de pobreza. Nesses Municípios é que temos de estruturar a atenção básica. Não falamos da população indígena e da população quilombola, que também têm todo esse processo de transmissão, mas hoje o Programa Saúde da Família tem conseguido atingir essas populações.



Quero dizer à Deputada Professora Dorinha que na educação é que está também a chave do sucesso. Nós não vamos vencer doenças negligenciadas, como a tuberculose, a hanseníase, a malária, se não educarmos as nossas crianças. Estamos falando dessas doenças, mas não podemos nos esquecer da dengue, que agora está batendo às nossas portas. Se não envolvermos as nossas crianças com a educação na dimensão ambiental, também não vamos vencer a doença dessa maneira.

Quero fazer um registro, Deputado Antonio Brito, pois eu acho que registros positivos têm de ser colocados. Já que falamos de tudo isso, também quero me referir aos avanços que o Programa Nacional de Tuberculose conseguiu. Nós já atingimos, no Brasil, antecipadamente as metas de 2015 propostas nos Objetivos do Milênio, de parar e reverter a tendência do coeficiente de incidência e mortalidade da tuberculose.

Temos de deixar claro o registro de todos esses avanços e devemos buscar cada vez mais, em parceria com vocês, atingir a meta e eliminar de vez a tuberculose no Brasil, vencendo, de fato, preconceitos e conseguindo otimizar e incrementar ações, não só no enfrentamento dessa doença, mas de tantas outras como o Ministério da Saúde do Brasil tem se proposto a fazer.

Dessa forma, eu encerro essa minha colocação e o parabenizo mais uma vez, Deputado Antonio Brito.

Espero que a Frente Nacional de Combate à Tuberculose seja cada vez mais consolidada e que a adesão dos Parlamentares seja cada vez maior, para que possamos capilarizar cada vez mais os serviços que ofertamos gratuitamente, a fim de que eles possam chegar a toda a população brasileira. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Obrigado, Antonio Nardi.

Antes de passar a palavra ao Deputado Nick Herbert, para as suas considerações finais, passo a palavra ao Deputado Dr. Jorge Silva, que tem uma luta importante aqui. Ele é urologista e desenvolve um trabalho muito importante conosco, inclusive implementou a campanha Novembro Azul.

O SR. DR. JORGE SILVA (SOLIDARIEDADE - ES) - Obrigado, Presidente.

Eu não tive a oportunidade de acompanhar toda a audiência, porque estava na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão — SECADI, participando de uma discussão a respeito da implantação de uma escola na comunidade quilombola.



O Prof. Antonio Carlos acabou de falar. Eu acho muito importante a discussão dessa doença que é negligenciada e que atinge tantos brasileiros. Eu não tenho dúvida de que o enfrentamento dessa doença passa pela educação. O único caminho que temos para fazer esse enfrentamento é orientar, escolarizar, para que as pessoas realmente conheçam a dimensão do problema e saibam se cuidar. Cada vez que se gasta mais com educação, gasta-se menos com saúde. Então, não podemos perder esse foco, porque esse é o caminho.

Esta Comissão está tendo a oportunidade de fazer esse levantamento e essa discussão nesta Casa. Acho que o acesso que temos à população, através da Internet, através da *TV Câmara*, é extremamente importante para que, cada vez mais, um maior número de pessoas possam estar se cuidando e fazendo esse enfrentamento.

Parabéns, Presidente! Parabéns a todos que participaram deste evento! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Obrigado, Deputado Dr. Jorge Silva, do Espírito Santo.

Eu quero passar a palavra agora, para fazer as suas considerações finais, ao Deputado e irmão Nick Herbert. Mais uma vez, eu agradeço a ele a disponibilidade, o entusiasmo, a motivação e tudo que nos trouxe.

Deputado Nick, eu acho que o Dr. Sinval falou muito bem, não foi em vão a sua vinda, porque ela repercute em nós a preocupação de outros países. Nós vamos conduzir os trabalhos e, com certeza, o seu exemplo é importante. Na política, um gesto, às vezes, é muito mais importante do que muitas palavras. E o gesto de sua vinda ao Brasil para tratar desse tema, com certeza, trará frutos e também nos estimulará a ir ao seu encontro, ao seu país e ao mundo todo, para trabalharmos juntos.

Parabéns!

Muito obrigado. Volte mais vezes ao Brasil, por favor.

O SR. NICK HERBERT (*Manifestação em língua estrangeira. Tradução simultânea.*)

- Deputado Antonio Brito, primeiramente eu gostaria de aceitar a sua oferta de cidadania brasileira por três motivos: primeiro, para que eu possa ter mais sol; segundo, para que eu possa ter uma comida melhor, um café melhor; terceiro, para que eu possa viver num país com melhores chances de vencer a Copa do Mundo. Por esses três motivos eu estou grato pela sua oferta de cidadania.



Eu gostaria de agradecer aos Parlamentares pelas perguntas, pela presença e pelo interesse nessa doença. No Parlamento britânico, não havia nenhum congressista que falasse sobre a tuberculose — agora existe. Isso ocorreu porque formamos uma comissão e montamos um programa nacional de enfrentamento à tuberculose, porque há casos dessa doença em algumas de nossas cidades. Londres, por exemplo, é a capital da tuberculose na Europa. Fizemos isso também para estimular o Reino Unido a atuar de forma mais efetiva internacionalmente. Então, os Parlamentares assumiram o compromisso de realmente divulgar essa questão.

Eu gostaria de agradecer ao Ministério pelo trabalho que foi feito, por explicar todas as vitórias na luta contra a tuberculose no Brasil. É muito impressionante o excelente trabalho de promoção que os senhores fizeram com o Thiago Silva. Não há nada mais importante do que haver celebridades, pessoas que a população escuta, falando sobre a importância dessa doença, a importância de se fazer o teste e de procurar tratamento. O desafio agora é atacar os casos restantes da tuberculose e unir forças para atacar a tuberculose resistente aos medicamentos. Eu falo sobre isso com os meus colegas.

Por fim, ontem eu citei ao Parlamentar Antonio Brito a Frente Global de Tuberculose que nós criamos, que se reunirá na Cidade do Cabo. Esperamos alcançar outras reuniões para a formação de mais redes dessa Frente Parlamentar. Há algumas semanas, houve o lançamento da Frente Parlamentar do Ásia-Pacífico, em Sidney. Eu estava lá. Houve uma aliança de congressistas da Austrália, Nova Zelândia, Indonésia, Vietnã, Filipinas e outros países, porque lá eles também têm problemas com tuberculose.

Da mesma forma, acho que seria muito útil haver uma reunião regional das Américas, para que outros países da América do Sul e da América do Norte possam unir forças. O Brasil estaria numa posição fortíssima para capitanear essa Frente Parlamentar, tendo em vista ser uma grande economia emergente com tantas providências bem sucedidas para vencer a tuberculose. Eu acho que, com a liderança de vocês, o Brasil poderá unir forças com outros países, como o Canadá e Estados Unidos, porque é muito importante trabalharmos em conjunto.

Então, mais uma vez, muito obrigado por permitirem a minha presença aqui.
(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - Muito obrigado.



Antes de encerrar, eu gostaria, mais uma vez, de agradecer a todos que estiveram presentes, ao Governo brasileiro, à OPAS, aos meus colegas e companheiros do Parlamento brasileiro, por terem prestigiado esta audiência e demonstrado a nossa força para avançar nesse debate sobre a tuberculose.

Agradeço também ao Nick, que proferiu essas palavras; aos movimentos sociais, por meio do Carlos Basília; enfim, a todos que estiveram aqui, em especial, às minhas amigas que me ajudaram ontem, a Cíntia e a Luciana, que fizeram toda a tradução e receberam bem, em nome do Departamento, todos os que vieram de fora e puderam, de forma voluntária, tratar desse assunto com a permanência e a permissão do Cláudio Maierovitch. Com certeza, a equipe dele está cada vez mais brilhante, e é muito bom que todos estejam atuantes.

Muito obrigado a todos.

Tem a palavra o Deputado Sérgio Reis.

O SR. SÉRGIO REIS (Bloco/PRB - SP) - Já que o Dr. Antonio Carlos Nardi permitiu que eu viesse aqui apertar o dedo e cantar, eu estava aqui pensando em fazer uma campanha com todos os artistas amigos meus, vou gravar um vídeo. (*Palmas.*)

Hoje é muito comum nos shows colocarem telões. Eu também faço isso. Então, eu vou gravar um vídeo com cada um deles. Quando, por exemplo, o Daniel estiver no *show*, eu digo no vídeo: "*Daniel, vamos falar da tuberculose?*" O *show* seria interrompido nessa hora, e o vídeo seria exibido.

Vocês têm ideia da grandiosidade de um ato como esse? Nós vamos ajudar muito! Tenho certeza de que todos os artistas vão se colocar à disposição do nosso Ministério da Saúde, porque se trata de uma coisa importante. Estou falando em alcançar milhões de pessoas. Só eu, por exemplo, canto para 400 mil pessoas por mês. Outros artistas podem ter um público de 1 milhão ou 2 milhões de pessoas. Todos vão saber que a tuberculose existe. Podem ter certeza disso! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Brito. Bloco/PSD - BA) - É por causa de exemplos como esse que já valeu a vinda. Parabéns, Deputado Sérgio Reis! Contamos com V.Exa. sempre e com seu entusiasmo também.

Nada mais havendo a tratar, vou encerrar a presente reunião, antes convocando reunião ordinária de audiência pública para terça-feira, dia 13 de outubro, no Plenário nº 7, às 14h30min, para debater o impacto das despesas decorrentes dos acidentes de



trânsito no Orçamento da União, especificamente nas áreas da saúde e da Previdência Social, e ainda para debater as políticas públicas que esses órgãos têm implantado com vistas à minimização desse impacto.

Está encerrada a reunião.

Muito obrigado a todos.

Vão com Deus! (*Palmas.*)